

ATLAS DE RECURSOS ENERGÉTICOS DE ÁFRICA

Nota Informativa

Outubro de 2016

Nota Informativa Atlas de Recursos Energéticos de África

Introdução

África é rica em recursos energéticos, mas pobre em termos de capacidade para explorar e usá-los. Muitos países africanos enfrentam crises de energia. A energia é inacessível, demasiado cara e pouco fiável para a maioria das pessoas, condenando-as à uma situação de pobreza. No entanto, existem soluções para este problema, incluindo as seguintes: investimentos em infra-estruturas de energia; transferência de tecnologias; melhoria do acesso à electricidade em grande escala; promoção do comércio transfronteiriço de energia; melhoria do desempenho das empresas de serviços de utilidade pública existentes; e apoio aos países para que possam traçar um modelo de crescimento com baixas emissões de carbono. Saber onde existem oportunidades de exploração desta riqueza e onde se verifica a sua escassez é fundamental para o desenvolvimento destas soluções, mas até agora, este tipo de informação não está prontamente disponível num único documento.

O Desafio

Actualmente, existem várias boas fontes de informação sobre os recursos energéticos de África à escala continental, assim como uma quantidade enorme de dados a nível nacional. No entanto, há necessidade de um documento que compila e sintetiza dados e informações relevantes num formato que seja facilmente compreensível tanto para o público como para os decisores políticos. Para colmatar esta lacuna, o Banco Africano de desenvolvimento (BAD) e o Consórcio de Infra-estruturas para África (ICA), em cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), desenvolveram um **ATLAS DE RECURSOS ENERGÉTICOS DE ÁFRICA**, a fim de ilustrar graficamente onde os recursos estão localizados, onde existe potencial de exploração e os possíveis impactos que poderiam ter no meio ambiente. Fornece informações visuais sobre as oportunidades e os desafios para assegurar à população africana o acesso a serviços de energia fiáveis, acessíveis e modernos. Através de mapas, gráficos e imagens, este Atlas combina fontes de dados cientificamente fiáveis com vista a fornecer uma visão completa das necessidades, recursos e oportunidades no domínio da energia de África. As imagens por satélite comparativas ilustram as mudanças positivas e negativas que tiveram lugar ao longo dos anos e visam ajudar os decisores políticos a tomar decisões melhor informadas.

Processo de Elaboração do Atlas

Uma pesquisa extensiva foi realizada para compilar e analisar informações de várias bases de dados sobre energia; relatórios nacionais, regionais e globais; e websites. Imagens por satélite antigas e actuais de lugares relevantes foram seleccionadas e analisadas através do uso de Sistemas de Informação Geográfica (GIS).

Vários peritos de todo o continente foram envolvidos. Além disso, reuniões consultivas foram organizadas com vista a obter contribuições de peritos nacionais, académicos, organizações internacionais e funcionários de fundos de energia regionais, bem como da Associação Africana de Empresas de Electricidade. Um processo de revisão intensiva foi levado a cabo para assegurar o controlo de qualidade e a validade científica do Atlas.

Âmbito do Atlas

O conteúdo do Atlas está organizado em cinco capítulos:

1. RECURSOS ENERGÉTICOS DE ÁFRICA

Este capítulo apresenta os vários recursos energéticos disponíveis em África e mostra as tendências de produção e de consumo a nível continental. Apresenta um balanço das reservas de energias renováveis e não renováveis e liga-as aos aspectos de demanda e produção actual e projectada de energia a nível regional e continental.

2. ENERGIA E QUESTÕES TRANSVERSAIS

A energia é necessária para todas as actividades humanas. Todavia, a sua produção e utilização diária têm impactos profundos no meio ambiente e sociedade humana. Este capítulo ilustra as interligações entre a energia e o meio ambiente, as tendências demográficas, as questões do género e o crescimento económico, os impactos da utilização e desenvolvimento da energia na saúde humana, bem como as questões transversais relacionadas com a energia, o transporte e a agricultura.

3. MERCADOS E INTEGRAÇÃO ENERGÉTICA REGIONAL

Tendo em conta a pequena dimensão de muitas das economias dos países africanos, a integração energética regional é extremamente importante para atrair investimentos, para a segurança do fornecimento e das fontes de energia, bem como para reduzir o custo da actividade económica (economias de escala) e os custos para os consumidores. A geração de energia a nível regional fornece uma solução económica ideal para a geração e uso de energia, uma vez que a energia é produzida onde é mais económica e sustentada, e é fornecida onde é mais necessária. Os fundos de energia também são importantes porque o comércio de energia é um indicador de integração energética; os fundos de energia em si são impulsores-chave de integração regional; há um elevado compromisso político com os mercados de energia regionais; e a integração energética regional através de fundos de energia é um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável. Este capítulo analisa o estado actual dos fundos de energia regionais de África, incluindo a capacidade instalada e fontes de energia, demanda futura, comércio de energia e seus acordos institucionais. As secções são dedicadas a descrever e fornecer informações importantes sobre cada um dos 5 fundos de energia regionais.

4. ENERGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Este capítulo analisa as componentes energéticas das estratégias de alto nível lideradas por África para o futuro desenvolvimento do continente. Em Maio de 2013, a Organização da Unidade Africana (OUA), agora a União Africana (UA), comemorou o seu Jubileu de Ouro. Reafirmou a sua visão Pan-Africana de “uma África integrada, próspera e pacífica, impulsionada pelos seus próprios cidadãos e que representa uma força dinâmica na arena internacional.” A Cimeira dos líderes africanos solicitou à Comissão da União Africana (CUA), com o apoio da Agência de Planificação e Coordenação da NEPAD (NPCA) da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD), do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA), para que iniciasse um processo orientado pelos cidadãos com vista ao desenvolvimento de uma agenda continental com um horizonte de 50 anos.

A Agenda 2063 da União Africana e as suas áreas prioritárias inspiraram várias iniciativas para estimular o acesso à energia em África. Uma delas é a Visão Africana de Energia (*Africa Power Vision* (PV), baseada no Programa de Desenvolvimento de Infra-estruturas em África (PIDA). O PIDA é o quadro do continente destinado a colmatar o enorme défice de infra-estruturas em África no sectores dos transportes, de energia e da água, bem como de tecnologias informação e comunicação. Os Chefes de Estado Africanos aprovaram unanimemente o PIDA durante a sua Cimeira em 2012. A Visão Africana de Energia é um plano de longo prazo destinado a aumentar o acesso à energia fiável e acessível. O seu principal objectivo é impulsionar e acelerar rapidamente a implementação de projectos de energia críticos em África no âmbito do PIDA.

A Iniciativa Africana de Energias Renováveis (AREI) é mais um esforço de transformação liderado por África com vista a acelerar a exploração do enorme potencial de energias renováveis do continente. Sob o mandato da UA e aprovada pelos Chefes de Estado Africanos, a iniciativa visa atingir pelo menos 10 gigawatts (GW) de energia através da exploração de novas fontes de energias renováveis até 2020 e explorar o potencial do continente para gerar pelo menos 300 GW até 2030.

O capítulo fornece também informações sobre os compromissos que as Nações Africanas assumiram com a produção de energia para o desenvolvimento sustentável. Um dos principais resultados da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), de 2012, foi o novo conjunto de Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), acordados em Setembro de 2015. Dos 17 objectivos, 7 centram-se na garantia do “acesso à energia acessível, fiável, sustentável e moderna para todos”. Além disso, há também compromissos relacionados com a energia no âmbito do Acordo de Paris sobre Alterações Climáticas. Este capítulo destaca as principais mensagens e as sinergias entre as iniciativas gerais continentais, bem como as questões relacionadas com os ODS e o Acordo de Paris.

5. PERFIL ENERGÉTICO DOS PAÍSES

O cenário da política energética nos países africanos está a evoluir rapidamente. Este capítulo apresenta o perfil energético de cada um dos 54 países africanos, fornecendo informações específicas sobre os seus sectores energéticos. Estes perfis permitem uma melhor compreensão das fontes de energia disponíveis, e as tendências de produção e de consumo, bem como o potencial de energias renováveis alternativas. Descreve cada um dos recursos energéticos no país, especificamente a energia hidroeléctrica, o petróleo, o gás natural, o carvão, a energia eólica, nuclear e solar, conforme o caso. Apresenta igualmente algumas das estratégias e práticas existentes para a utilização eficaz e eficiente destes recursos.

As emissões de dióxido de carbono do sector da energia são reconhecidas como um factor-chave das alterações climáticas. Portanto, o capítulo faz alusão a alguns dos compromissos que os países assumiram através das Contribuições Pretendidas Determinadas a Nível Nacional (INDC), decorrentes do Acordo de Paris de 2015. Apresenta um resumo dos progressos alcançados na concretização do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) n.º 7 no domínio da energia, sendo que os progressos alcançados na concretização deste objectivo são medidos em relação a três indicadores, como se segue:

Assegurar o acesso universal a serviços de energia acessíveis, fiáveis e modernos até 2030;

Aumentar substancialmente a quota das energias renováveis na matriz energética global até 2030; e

Duplicar a taxa de melhoria da eficiência energética até 2030.

Por último, com base nos dados disponíveis, os perfis fornecem uma matriz que mostra os quadros institucionais e jurídicos responsáveis pela política energética no país, a autoridade reguladora do sector da energia e alguns dos elementos-chave que estabelecem as bases para a gestão do sector da energia.

Resultados

A peculiaridade e o valor do Atlas reside na forma como os factos sobre a situação energética de África são compilados e apresentados num formato facilmente compreensível. Por exemplo, os mapas mostram a distribuição de vários fenómenos relacionados com a energia em todo o continente, desde oleodutos/gasodutos e barragens, à localização de depósitos de carvão e do potencial de energia eólica e solar. Imagens por satélite emparelhadas de projectos energéticos antes e depois do seu desenvolvimento mostram aos leitores o nível de desenvolvimento necessário para gerar energia para satisfazer as necessidades de África e as enormes mudanças que os tais projectos podem ter sobre as paisagens. Os gráficos de pizza e de barras, que mostram proporções de diversos parâmetros, fornecem aos leitores uma compreensão imediata dos dados como resultado da clara representação visual. Os exemplos incluem o lugar de África no contexto global, tais como a baixa percentagem de utilização de energia em África, em comparação com outras regiões do mundo, e a quota de África nas várias fontes de energia do mundo, em particular as renováveis; e comparações da quota dos recursos, sua produção e consumo dentro de África, especialmente a nível das regiões.

Há outras características distintas do Atlas que ajudam a fornecer informações únicas e importantes sobre energia

em África. Uma delas é o seu foco nas dimensões ambientais dos empreendimentos energéticos, que tanto podem afectar o meio ambiente como sofrer dos impactos da deterioração ambiental. Estabelece igualmente as ligações importantes entre a energia e a população; o género; a saúde; a educação; a agricultura; a indústria; os transportes; e os conflitos, que juntas não são encontradas em nenhum outro lugar. A outra característica distinta é evidenciada pelo capítulo sobre os perfis energéticos mais actualizados de cada um dos 54 países africanos, incluindo o seu progresso rumo à materialização do 7.º Objectivo de Desenvolvimento Sustentável, e uma tabela com os quadros institucionais e jurídicos de cada país, ambos desenvolvidos especialmente para este Atlas. Para alguns leitores, a parte mais interessante e valiosa do Atlas será o capítulo sobre integração regional, que fornece informações sobre cada um dos cinco fundos de energia do continente. A outra característica significativa do capítulo sobre Energia e Desenvolvimento Sustentável, que foi igualmente compilado como uma contribuição especial para este Atlas, é uma lista de Contribuições Pretendidas Determinadas a Nível Nacional de cada país para a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (UNFCCC).

Por último, o Atlas contribui para a estratégia de energia de 2016 do Banco Africano de Desenvolvimento, que é baseada no seu Novo Acordo sobre Energia para África (NDEA). Reconhecendo que escassez de energia, os custos elevados e o fraco acesso continuam a ser grandes impedimentos para o progresso social e económico contínuo de África, o NDEA tem o objectivo fundamental ambicioso de alcançar o acesso universal até 2025: 100 por cento de acesso nas zonas urbanas e 95 por cento nas zonas rurais, e promover soluções independentes da rede eléctrica e os avanços tecnológicos conexos. Não obstante o enorme potencial para o aproveitamento dos seus recursos energéticos inexplorados, tal como apresentado no Atlas, o acesso universal vai exigir transferência de tecnologias, capacitação e grandes investimentos financeiros: segundo algumas estimativas, 43 biliões \$EU são necessários por ano até 2030-2040, comparativamente aos actuais investimentos em energia de aproximadamente 8 biliões \$EU.

Portanto, o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), o Consórcio de Infra-estruturas para África (ICA) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) esperam ansiosamente, no interesse de todas as partes, apresentar este Atlas, mas especialmente na esperança de que vai beneficiar as organizações e os indivíduos que trabalham no sentido de encontrar uma solução para as necessidades energéticas prementes de África e implementar o Novo Acordo sobre Energia para África.

Via a Seguir

O Atlas está programado para ser lançado oficialmente na reunião ministerial do CTE da União Africana, em Adis Abeba, Etiópia, a 2 de Dezembro de 2016. Outras actividades de divulgação estão previstas para 2017.

Para mais informações, entre em contacto com:

Infrastructure Consortium for Africa (ICA)

c/o African Development Bank
P.O. Box
Abidjan
Ivory Coast

Atenção:

Mohamed Hassan, ICA Coordinator, M.HASSAN@AFDB.ORG
Callixte Kambanda, Chief Infrastructure and Energy Specialist,
C.KAMBANDA@AFDB.ORG

United Nations Environment Programme

Director & Regional Representative
Regional Office for Africa (ROA)
NOF Block 2, Level 1, South-Wing
United Nations Environment Programme (UNEP)
P.O. Box 30552, 00100
Nairobi, Kenya
Tel. (254-20) 762 4284

Atenção: Juliette Biao Koudenoukpo (Juliette.Biao@unep.org)